

FORMAÇÃO DOCENTE PARA INCLUSÃO DO ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO ENSINO SUPERIOR

REZENDE, Rosana meire Cazadei Rezende; PEREZ, Maria de Lourdes Zizi

Trevizan

RESUMO: O ingresso de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas Instituições de Ensino Superior é uma realidade e um desafio, em especial para os docentes, que devem atender suas especificidades, respeitando suas limitações e potencialidades. Esse novo aspecto do cenário educacional conduz a realização desta pesquisa, cujo objetivo é identificar e analisar os processos inclusivos de autistas no ensino superior (ações docentes propostas) e caracterizar o perfil da formação teórica e prática desses docentes para atuarem na instituição junto aos alunos com esse perfil. A abordagem da pesquisa é de natureza qualitativa, envolvendo entrevista semiestruturada com nove professores participantes (um de cada curso de graduação) e nove docentes coordenadores dos referidos cursos, em uma faculdade particular de um município de porte médio do Norte do Paraná. Os dados obtidos via entrevista, a tematização e a discussão emergiram das falas dos entrevistados, que foram analisadas de acordo com o aporte teórico semiótico (vygotskyano). Os resultados contribuíram para o debate acadêmico-científico como indicadores das necessidades específicas dos docentes de ensino superior para uma ação crítico-reflexiva de inclusão universitária dos estudantes com TEA.

Palavras-chave: Ensino Superior. Educação Inclusiva. Transtorno do Espectro Autista. Formação Docente.

ABSTRACT

The enrollment of students with Autism Spectrum Disorder (TEA) in Higher Education Institutions is a reality and a challenge, especially for teachers, who must meet their specificities, respecting their limitations and potentialities. This new aspect of the educational scenario leads to the realization of this research, whose objective is to identify and analyze the autistic inclusive processes in higher education (proposed teaching actions) and characterize the profile of the theoretical and practical training of these teachers to work in the institution with the students with this profile. The research approach is qualitative, involving a semi-structured interview with nine participating teachers (one from each undergraduate course) and nine coordinating teachers of the mentioned courses, in a private college in a medium-sized municipality in the North of Paraná. The data obtained through interview, thematization and discussion emerged from the interviewees' speeches, which were analyzed according to the semiotic theoretical contribution (vygotskyano). The results contributed to the academic-scientific debate as indicators of the specific needs of higher education teachers for a critical-reflexive action of university inclusion of students with ASD.

Key words: Higher Education. Inclusive education. Autistic Spectrum Disorder. Teacher Training.

INTRODUÇÃO

A educação é um processo permanente na vida do indivíduo. Inicialmente, ocorre a educação informal, que se estabelece nas primeiras interações em família e nas relações sociais, de forma geral. Depois, a partir de dado período, ocorre o acesso à educação formal, ofertada nas escolas, que é o espaço ideal para o acesso ao conhecimento produzido ao longo dos anos. Pontuamos que a educação formal tem por objetivo formar intelectualmente os estudantes e lhes propiciar o desenvolvimento cultural que vai garantir sua participação ativa na sociedade em que vive. Com efeito, a formação da escola nos padrões que conhecemos atualmente passou por diversas mudanças no tocante ao conteúdo, à metodologia e aos objetivos que se pretende alcançar. Também mudaram a sociedade, as relações de trabalho, os professores, os estudantes, ocasionando uma nova realidade socioeducacional.

Nesse processo de mudanças, tiveram início os debates e ações visando à garantia da inclusão dos estudantes Público Alvo da Educação Especial (EPAEE) no ensino regular, bem como a formação docente para atender as especificidades desses estudantes com vistas à sua formação acadêmica e humana de forma integral.

A Formação Docente para Inclusão do Aluno com TEA no Ensino Superior, tema desse estudo, constitui um campo de pesquisa pouco investigado, com um número muito restrito de publicações até então, de acordo com levantamento realizado por essa pesquisadora nas principais bases de dados científicos, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no ano de 2019.

Porém, de acordo com os últimos censos, houve um aumento significativo de Estudantes Público Alvo da Educação Especial (EPAEE) matriculados nas Instituições de Ensino Superior (IES), de acordo com dados do Instituto Nacional de Pesquisas em Educação (INEP, 2017). Esses dados indicam que, em 2017, foram matriculados 38.272 estudantes com algum tipo de deficiência no Ensino

Superior, significando um aumento de 0,75% em relação ao censo de 2015, aumentando o desafio da educação inclusiva, nesse nível de ensino, que perpassa por questões que envolvem o ingresso, permanência, e apropriação do conhecimento formal desses estudantes.

Ao tomarmos por base a análise desses dados numéricos, observamos um aumento no número de Estudantes Público Alvo da Educação Especial (EPAEE) que estão saindo das Escolas Especializadas, ingressando e concluindo a Educação Básica e alcançando acesso gradativo ao ensino superior. Salientamos a necessidade de pensar e discutir estratégias de atendimento específico a esses estudantes nas IES, já que o espaço acadêmico possibilita o desenvolvimento cultural, científico e formas mais complexas de socialização do ser humano; em consonância, professores, coordenadores, direção, funcionários precisam estar abertos a novos saberes para reconhecê-los e atendê-los em suas necessidades de forma integral, pois não basta o direito ao acesso e permanência na faculdade; é preciso que esses estudantes recebam atendimento pedagógico que lhes assegure um desenvolvimento processual de natureza histórico-cultural.

OBJETIVO

Analisar o perfil da formação teórica e prática dos docentes e coordenadores da Instituição de Ensino Superior pesquisada para atuarem na inclusão de estudantes com TEA no Ensino Superior.

METODOLOGIA

A metodologia é de natureza qualitativa aplicada a nove professores (um de cada curso de graduação) e nove coordenadores dos referidos cursos, totalizando dezoito participantes. A coleta de dados foi realizada nos meses de maio e junho de 2018 por meio de entrevistas semiestruturadas. O aporte teórico utilizado foi o histórico-cultural (vygotskyano). A análise parcial dos dados coletados ocorreu de acordo com o aporte teórico semiótico (vygotskyano).

DESENVOLVIMENTO

Ao planejarmos esse estudo voltado para a inclusão do estudante com TEA no Ensino Superior, na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural, adentramos

na sua educabilidade, na sua aprendizagem e desenvolvimento, compreendendo-o na sua totalidade. O estudante com TEA apresenta dificuldade na interação social e na comunicação, necessitando, de sua inclusão na rede social complexa das relações interpessoais, intra e intersubjetivas (TREVISAN, 2019). Assim, a Teoria Histórico-Cultural, muito utilizada na Universidade, (espaço privilegiado das relações sociais, culturais e históricas do estudante com outros estudantes, com funcionários, direção e professores) constitui o aporte teórico que mais têm possibilidade de promover o desenvolvimento cultural dos acadêmicos com TEA.

Mas, para que a inclusão se efetive, é fundamental a discussão sobre a formação epistemológica dos docentes para acolhimento e trabalho qualificado com esses estudantes. As discussões profissionais não podem ficar apenas no âmbito da formação inicial, pois o conhecimento adquirido, pelos docentes, nessa única formação, não será suficiente para atingir toda a complexidade que esse tema requer. São necessárias ações formativas continuadas e permanentes, ofertadas pelas Instituições de Ensino Superior (IES) que assegure ao docente repensar a sua própria prática pedagógica junto a esses estudantes. Nessa perspectiva é que a Teoria Histórico-Cultural (vigotskiana) poderá contribuir nos processos formativos continuados dos professores, principais interlocutores nos processos de educação inclusiva.

De acordo com a Lei nº 9394/96 Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), a Educação Especial perpassa os diferentes níveis e modalidades de ensino chegando até a universidade. Nessa, precisam ser consideradas as concepções atuais sobre inclusão dos estudantes com TEA; ingresso, permanência e conclusão dos estudos, priorizando-se os aspectos qualitativos; metodologias e recursos de ensino adequados aos níveis dos transtornos; processo específico de avaliação; ações formativas para o corpo docente; enfim, deve ocorrer um entrelaçamento das organizações administrativas e pedagógicas da instituição para atender as particularidades e habilidades dos estudantes.

Os procedimentos metodológicos que orientaram essa pesquisa é de caráter qualitativo. De acordo com Minayo e Sanches (1993), a pesquisa qualitativa propicia a relação de diálogo e interação entre pesquisador (a) e participantes pesquisados. Foi utilizada, ainda, a teoria semiótica vigotskiana

(psiquismo x linguagem; abstração x concreção; objetivo x subjetivo) para análise das falas dos participantes deste estudo, emitidas durante a entrevista semiestruturada.

Assim, considerando-se a recente legislação brasileira (BRASIL, 2012; 2014) que obriga a inserção de estudantes com TEA em classes regulares (da Educação Infantil/Básica e Superior), esse estudo possibilita uma contribuição para outras IES, que ainda não possuem pesquisa sobre o assunto, o que o torna justificável.

CONCLUSÃO

Os dados revelam que os participantes da pesquisa não tiveram na graduação ou na formação continuada conhecimento sobre a teoria (histórico-cultural) ou qualquer outra teoria crítico-reflexiva que sustente sua prática, limitando-se a um trabalho docente mecanicista/behaviorista e construtivista/piagetiano para os alunos do Ensino Superior. A falta desse conhecimento pode dificultar a permanência e conclusão dos estudos desse perfil de estudante. Os resultados devem contribuir para o debate acadêmico-científico como indicadores das necessidades específicas dos docentes do Ensino Superior para uma ação crítico-reflexiva de inclusão universitária dos estudantes com TEA.

REFERENCIAS

_____. Ministério da Educação. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Brasília - DF: MEC, 2012.

TREVIZAN, Z. Contribuições da semiótica no desafio da construção de relações sociais não excludentes nos processos interlocutivos de autistas. *In*: GEBRAN, R. A.; DIAS, C. L. (Org.). **Práticas educativas e inovação**. Curitiba: Appris, 2019. p. 191-214.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sinopse Estatística do Ensino Superior**, 2017. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2018/censo_da_educacao_superior_2017-notas_estatisticas2.pdf. Acesso em: 05 fev. 2019.

